

Linhas da Realidade a Origem

A origem de Octavio



E.E.E.M São Vicente

Linhas da Realidade a origem A origem de octavio

SAMUEL.R.PORTO

Português

PROF. ANDRESSA

13|06|2024

Sumário

capa	01
contra capa	02
introdução	04
desenvolvimento	05
conclusão	18
imagens	21
dedicatória	22

Certo dia me peguei pensando, por que esto servindo a ordem a tanto tempo? Já fez oito anos, desde que eu fiz a minha iniciação na ordem, meu mestre me disse que eu era uma peça essencial para impedir que os Assombrados pudessem destruir nossa realidade.

Desde então, eu luto contra eles não tem sido uma luta fácil, já perdi vários amigos, mas isso não impedi que eu continue lutando.

Meu mestre sempre diz que "nos não teremos muitas alegrias pelo contrario nos damos nossas vidas pra proteger o mundo, sendo que a população nem fica sabendo. "

Meu nome é Octavio, e tenho 22 anos, estou atualmente estou a 8 anos na ordem. Sim eu comecei a servir a ordem eu era muito novo mas eu não me arrependo eu vim de uma família muito humilde como tantas outras do interior brasileiro. Atualmente eu moro em São Paulo, por que é aonde está situada a sede da ordem.

Muitos de vocês devem estar se perguntar oque seria a ordem, a ordem é uma organização bao remunerada pelo governo, que tem como objetivo expedir que os assombrados destruam nossa realidade.

Mas vocês devem estar se perguntando tá oque eu tenho aver com isso? Vocês que estão lendo esse diário estão lendo uma parte da história que nunca foi contada pra vocês, e que eu estou contando agora é a mais pura verdade.

Eu estava com meu pai no parque, era nosso programa favorito ele adorava estar no ar livre, ele dizia que "trazia uma calma pro espírito dele" e eu já adorava jogar bola com ele.

Meu pai era um ex atirador de elite do governo, ele era alto uns 1,90 metros, ele era bem forte usava sempre uma roupa longa mesmo se estivesse muito calor, por muito tempo eu achava isso engrossado mas não sabia por que, mesmo quando a gente foi para praia, era meados dos anos 90 mais pro final da década foi a única vez que ele foi pra praia comigo. Mesmo na praia ele continua de camisa de manga comprida e nunca largava aquela postura de cara mal sabe, ele dava medo a cara dele era sempre séria, mas ele era uma pessoa engraçada, bem divertida e que amava muito minha mãe.

Minha mãe oque falar dela ela era uma pessoa incrível, ela cuidava de mim e do meu irmão ela nos amava muito. Ela não trabalhava na verdade tanto meu pai quanto minha mãe eles não trabalhavam o governo bancava eles por causas dos trabalhos prestados no passado. Na quela época eu não entendia muito bem oque era isso de trabalhos prestados no passado mas era legal porque eles tinham tempo pra mim e pro meu irmão.

Todos os conhecidos chamavam ela de senhora Elisa, e o meu pai era chamado de senhor Rodrigo. Muita gente tinha medo dele e eu intendo porque ele era alto forte e ainda tinha uma cara de mal, isso dava medo.ate em mim.

Meu irmão o nome dele é Andrey ele foi meu melhor amigo por muito tempo ele era mais novo que eu, mas não era muito mais novo

Que eu, ele tinha 6 anos enquanto eu tinha 9. Meus pais não faziam diferença tratavam os dois igual, eles nunca nos maltrataram ou nos batiam, pelo contrário eles nos ajudavam nos escutavam e acima de tudo eles nos amavam de mais.

A vez que nos fomos na praia meu pai não tirou a camisa de jeito nenhum mas isso não significa que ele não entrou no mar com a gente, e naquele dia foi um dos mais felizes da minha vida e pra falar a verdade eu sinto muita falta dele.

Num dia meu pai me acordou e disse:

-Guri acorda vamos pra praça sua mãe vai vir junto, levanta e se arruma, vai logo!- ele disse enquanto me balançava até eu acordar.

-Ta pai já estou indo.- eu levante e foi até o guarda roupa eu era uma criança bem clara, cabelo castanho, era um pouco mais alto do

que as crianças da minha idade, também eu era um pouco mais forte do que a média.

Quando terminei de me arrumar olhei meu quarto, ele não era muito grande tinha uma cama bem boa, tinha uma bancada onde tinha varias revistas de carro e claro tem quadrinhos do Batman e do Superman, num lado da sala tinha uma janela que tinha uma ótima vista do lago que tinha no lado de casa, no lado da janela tinha um poster do Batman lutando contra o duas caras. Eu tinha colocado minha roupa preferida um calção azul e uma camisa do Grêmio, meu time favorito.

Eu terminei de me arrumar e fui no espelho do meu guarda roupa que tinha várias figurinhas de diversos desenhos, eu comecei a pentear meu cabelo. Enquanto eu penteava o meu cabelo meu irmão chegou e deu um tapa na minha nuca, eu virei e olhei pra ele com

uma cara seria, ele se afastou um pouco de mim e me olhou com uma cara de medo, mas depois ele abriu um sorriso e disse:

-Se você me bater eu vou contar pro papai.- ele estava com um sorriso de orelha a orelha, ele era muito inteligente, mesmo sendo mais novo que eu, ele era muito mais inteligente que eu.

-Tu é espertinho, né.- eu respondo ele e me aproximo e dou um abraço nele. Ele era muito parecido comigo.

Nos dessemos as escada e fomos pra garagem onde nosso pai estava nos esperando a gente com os braços cruzados e uma cara seria, quando ele nos viu ele falou:

-Vamos logo, me ajudem a carregar as bolsas.- ele apontou pra 5 bolsas que estavam no chão.

Eu e meu irmão fomos colocar as bolsas dentro do porta malas, quando terminamos entramos no carro e fomos pro parque.

Quando chegamos nos levamos as bolsas para o lugar preferido do papai enquanto ele estacionava o carro, minha mãe estava com uma mochila e eu e meu irmão estávamos levando as outras bolsas.

Logo quando chegamos eu e meu irmão fomos jogar futebol com uns meninos, que estavam jogando futebol no campo.

A maioria era meus colegas e eu já entrei no time mais fraco pra ajudar, enquanto meu irmão ia para o time que estava ganhando. meu irmão era atacante ponta esquerda, ele era rápido e muito inteligente, e jogava muito bem. Enquanto eu era centroavante, não era tão rápido quanto meu irmão, mas eu era forte e consegui fazer vários gols.

Logo quando eu entrei no time, meu zagueiro perdeu a bola pro meu irmão que não perdeu a chance e fez o gol o placar foi para 7x3 pra eles

Meu irmão passou por mim e deu um sorrisinho, isso me irritou então eu decidi jogar serio, ai no lance seguinte eu fiz recebi um passe do meu amigo chamado Juninho, ele deu um passe alto e eu dominei a bola com o peito e driblei o zagueiro e chutei forte no canto, goleiro tentou mas não conseguiu alcançar e acabei fazendo o gol.

Depois desse meu gol o jogo ficou bem difícil, mas meu time conseguiu empatar e o jogo terminou empatado em 9X9 e meu irmão saiu como melhor jogador da partida.

Eu estava bem cansado então fomos para baixo de uma árvore, ela era alta e junto com outras árvores altas como ela faziam o ambiente em baixo ficar muito agradável.

Meus pais estavam sentados conversando e me assistindo o nosso jogo. Nós nos aproximamos o meu irmão estava visivelmente

exausto mas ele estava com um sorriso no rosto. Sua roupa estava bem suja de lama sua chuteira estava bem suja, e ele mantinha uma passada lenta, a cada passo que ele dava ele respirava fundo, devo dizer que eu também estava visivelmente cansado, minha respiração estava lenta e eu me sentia muito cansado.

Quando nós nos aproximamos nossa mãe falou:

-Voces jogaram bem parabéns!- ela dá um abraço no meu irmão e depois em mim, ela estava com um sorriso grande no rosto e dava para sentir que ela estava orgulhosa de nós.

-Mamãe você viu o gol que eu fiz?- ele falou com um sorriso de orelha a orelha.

-Sim meu filho! Vocês jogaram muito bem parabéns!- ele estava sorrindo e nos acompanhou até a toalha onde eles estavam sentados.

Logo quando nós nos aproximamos meu pai se levantou e falou:

-Vocês jogando parecem eu e meu irmão..-ele não chegou a terminar a frase dava para ver que ele estava segurando as lágrimas.

O meu pai tinha um irmão e uma irmã ele era o mais velho e passou a infância inteira cuidando deles, ele falava muito sobre o irmão dele, mas eu só vi ele uma vez quando ele tinha vindo passar o Natal com a gente.

Já a minha tia, irmã do meu pai, ela era muito bonita jovem, ela é a mais nova da família. Eu também só vi ela uma vez mas ela era muito legal.

-Pai você quer jogar bola com a gente?- meu irmão perguntou pro nosso pai.

-Pode ser.-o pai levantou e pegou a bola que estava guardada na bolsa, e fomos para um lugar na floresta que o pai adorava, ele dizia

Que esse lugar trazia ótimas lembranças a ele e que o canto dos pássaros trazia calma para eles.

Quando nós chegamos no lugar estava bem calmo e muito agradável, a grama era verde e muito macia, as árvores eram altas e alguns raios do sol passavam entre as árvores e iluminavam o chão trazendo um brilho e uma paz maravilhosa. A grama era estranhamente bem cuidada, com algumas folhas caídas indicando o início do outono, uma das estações favoritas do meu pai.

Meu pai não costumava ficar sorrindo muito, mas naquele dia ele estava feliz, parecia que ele estava contente como uma criança.

Estávamos jogando futebol, meu pai estava dando passes para eu e meu irmão.

meu pai estava muito feliz, e como oq costumava acontecer quando ele esta feliz, ele acabou se empolgando um pouco e deu um passe muito forte e eu não consegui alcançar o passe, e a bola foi para longe e acabou atravessando um arbusto e entrou mais na floresta.

Logo quando que isso aconteceu, eu corri para buscar a bola pulei alguns calhos e desviei algumas árvores, e atravessei o arbusto.

Logo quando eu atravessei o arbusto eu percebi que a floresta estava diferente: ela era mais escura, fria, e parecia ter uma névoa fina mas muito assustadora e um vento veio que me assustou, tudo estava vom uma cara ameaçadora e eu estava tremendo todo, eu precisava buscar a bola, então eu precisava ter coragem, eu respirei fundo e me concentrei e avancei, um passo após o outro, eu continuava

tremendo muito, a cada passo eu sentia que eu ia desmaiar e que a floresta estava me consumindo, minha mente não pensava em mais nada, nesse momento eu já não tinha controle corpo, eu não tinha consciência do meus movimentos e eu estava com uma sensação estranha de algo que parecia uma mistura de prazer com medo e terror.

Eu estava me abaixando pra pegar a bola quando eu senti uma sensação que eu não consigo explicar meu corpo não se moveu, ficou extremamente gelado e meu coração ficou extremamente acelerado, parecia que ele ia sair pela boca literalmente, quando eu recuperei parte dos meus movimentos, eu virei minha cabeça para o lado e vi uma criatura.

Essa criatura estava flutuando e tinha uma névoa que saia dela e se espalhava pro ambiente, essa criatura usava algo como um

um manto ele também carregava uma foice, a foice era grande mas a criatura segurava com uma das mãos. Ela tinha uma presença muito grande, e minha cabeça estava quase explodindo quando eu percebi que tinha um homem em pé encarando o monstro, esse homem não era muito alto nem muito baixo, mas tinha uma presença muito grande era como se ele não estivesse sendo atingido por aquilo.

Ele continua a encerrar a criatura, quando eu escuto um grito vindo do arbusto que eu tinha atravessado. Meu pai atravessou o arbusto com uma arma na mão, e minha mãe atrás dele também armada, meu irmão logo atrás deles.

Logo quando o meu pai viu a criatura ele se assustou, e não foi diferente com minha mãe e meu irmão, as caras deles estavam contorsidos como se eles estivessem vendo a imagem do

Próprio inferno, eles estavam em completo estado de choque, quando eu olhei de volta a criatura estava encarando o cara mas ela agr estava com a foice levantada e com um movimento bem rápido as árvores do lado dela foram cortadas quando eu olhei pro lado eu vi os corpos dos meus pais e do meu irmão no chão.

Quando eu vi os corpos deles no chão meu corpo não respondeu direito eu só pensava em correr mas acabei tropeçando nos meus próprios pés e cai perto dos corpos deles. Meus olhos estavam cheios de lágrimas e eu não parava de chorar.

Minhas mãos estavam sujas com o sangue deles, minha família estava morta eu não tinha mais nada, então por algum motivo eu decidi me virar e encarar o responsável por trazer a desgraça pra minha vd.

Eu me virei e incarei o monstro que por algum motivo começou a rir, sua voz era seca e sinistra e me deixou com muito medo, mas eu continuava encarando ele com todas as minhas forças.

Ele corri em direção ao monstro, e vi de canto de olho o homem que agora começou a se mover mas eu não liguei pro que ele estava fazendo eu só estava correndo em direção do monstro. A floresta me devorava a cada passo eu sentia que estava mais perto da morte, mas eu não parei até que o monstro virou para mim e apoio a foice no chão, nesse momento eu parei de correr e comecei a encarar o monstro.

Meu corpo não respondia eu pensava em correr, mas minhas pernas não respondiam e aos poucos eu foi perdendo meus sentidos, eu estava sentindo que iria morrer ali mesmo, não tinha como fugir meu destino estava me encarando, eu estava encarando o vazio da morte.

Nesse momento, eu vi um tipo de energia atravessando o corpo do monstro e vindo na minha direção, essa energia era escura e estava destruindo o monstro, mas ia me atingir

ia me atingir também então esse será meu final, eu já conseguia sentir a morte vindo me buscar, eu já sabia que não existia nenhuma maneira de sair vivo depois disso, então foi quando o raio me atingiu, e minha visão ficou escura e minha mente desligou e eu.....

Continua...



Esse livro é a parte de um trabalho que eu estou realizando com uns amigos, eles me ajudaram criando histórias de diversos personagens para esse interessante mundo de Linhas da Realidade.

Nycolly(Kin), Kaique, Pedro valeu

Devo também agradecer minha professora Andressa que me ajudou com diversos erros de português que este livro tinha. Mas antes de tudo devo agradecer a Deus por ter me dado o gosto de escrever e ter me dado a dádiva da vida.

E devo agradecer vc que está lendo muito obrigado por ter lido o meu livro !

Alternar entre páginas

22/22

Página Anterior

Próxima página